

Cartilha digital sobre cultura surda: uma proposta de ampliação do diálogo entre surdos e ouvintes

Digital booklet on deaf culture: a proposal to broaden the dialog between deaf and hearing

Cartilla digital sobre cultura sorda: una propuesta para ampliar el diálogo entre sordos y oyentes

Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel¹
Albertina Campos Pinho Faria²

Resumo: Este trabalho apresenta uma contribuição para uma comunicação exitosa entre estudantes surdos e ouvintes por meio de um produto educacional “Cultura Surda: Curiosidades”, que é uma cartilha digital para alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Educação Profissional e Tecnológica, que foi validada por especialistas. Foi adotada uma abordagem qualitativa através de uma pesquisa bibliográfica e interventiva. Os resultados foram tratados pela metodologia de análise de conteúdo e apontam que as informações contidas na referida cartilha digital contribuem para a disseminação da cultura surda e a inclusão de surdos, em diferentes contextos e modalidades educacionais. Portanto, essa cartilha tem relevância tanto na formação dos sujeitos surdos quanto dos ouvintes, pois visa torná-los cidadãos mais partícipes e próximos da cultura um do outro.

Palavras-chave: Cartilha digital. Cultura surda. Inclusão.

Abstract: *This paper presents a contribution to a successful communication between deaf students and listeners through an educational product “Deaf Culture: Curiosities”, which is a digital booklet for technical and technological education students, which was validated by experts. A qualitative approach was adopted through bibliographic and interventional research. The results were dealt with the content analysis methodology and point out that the information contained in the digital booklet contributes to the spread of deaf culture and the inclusion of deaf, in different contexts and educational modalities. Therefore, this booklet has relevance in both the formation of deaf subjects and listeners, as it aims to make them more participant citizens and close to each other’s culture.*

Keywords: *Deaf Culture. Digital Booklet. Inclusion.*

Resumen: *Este trabajo presenta una contribución a una comunicación exitosa entre estudiantes sordos y oyentes a través de un producto educativo “Cultura sorda: Curiosidades”, que es una cartilla digital para estudiantes del Curso Técnico Integrado a la Escuela Media en Educación Profesional y Tecnológica, que fue validado por especialistas. Se adoptó un enfoque cualitativo a través de una investigación bibliográfica e intervencionista. Los resultados fueron tratados por la metodología de análisis de contenido e indican que la información contenida en el referido cuadernillo digital contribuye a la difusión de la cultura sorda y la inclusión de las personas sordas, en diferentes contextos y modalidades educativas. Por lo tanto, esa cartilla tiene relevancia tanto en la formación de sujetos sordos como de oyentes, ya que pretende hacerlos ciudadanos más participativos y cercanos a la cultura de cada uno.*

Palabras-chave: Cartilla digital. Cultura Sorda. Inclusión.

1 Doutora em Letras, Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal (ProfEPT), no Campus Mesquita /RJ, alda.maciел@ifrj.edu.br

2 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, tinaiпnv@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com vistas à uma educação inclusiva para surdos, a disseminação de elementos que envolvem a cultura surda torna-se importante para, possivelmente, favorecer a comunicação e socialização entre surdos e ouvintes. As instituições devem oferecer propostas que rompem com alguns paradigmas tradicionalistas, pois, para que a escola seja inclusiva, as diferenças precisam ser reconhecidas, valorizadas e a educação precisa estar livre de preconceitos e ter foco na cidadania plena dos envolvidos (MANTOAN, 2015).

O que oportuniza a concretude deste estudo é a relação estabelecida entre a inclusão de alunos surdos ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao propiciar um conhecimento da cultura dos surdos, para maior acessibilidade. Não se trata aqui apenas do conhecimento de uma língua, mas também proporcionar o conhecimento sobre aspectos da cultura surda na qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras) está inserida. Dessa forma, a atual pesquisa almejou sensibilizar os alunos ouvintes no processo de inclusão dentro e fora da escola.

Conforme a legislação, os sistemas de ensino devem assegurar a inclusão do ensino de Libras nos níveis médio e superior, em cursos específicos (BRASIL, 2002). Apesar de estar disposto no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436/02, a Libras como disciplina curricular optativa na educação profissional (BRASIL, 2005), percebe-se uma lacuna nessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, o questionamento que é a base desta pesquisa é o seguinte: como favorecer a ampliação do diálogo entre alunos surdos e ouvintes, na tentativa de contribuir para um movimento de inclusão mais amplo, no contexto da EPT? Para responder a essa questão utilizamos uma abordagem do paradigma qualitativo, com uma pesquisa de caráter bibliográfico e interventivo e a aplicação de questionário para a geração dos dados que foram analisados por meio da análise de conteúdo. A presente pesquisa foi realizada

no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), cuja Instituição Associada (IA) é o Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Mesquita.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é contribuir com a disseminação da cultura surda para possibilitar a redução da barreira comunicacional com os estudantes surdos no contexto da EPT, no curso técnico integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias.

Para alcançar este objetivo, buscamos articular a proposta de inclusão dos surdos com o contexto da EPT para estreitamento do diálogo entre os discentes e investigar aspectos relevantes da cultura surda para aplicação dessas informações aos discentes. A partir disso, elaborou-se uma Cartilha Digital (CD) para proporcionar o conhecimento sobre a cultura surda, na qual a Libras está inserida. A escolha pelo IFRJ, Campus Duque de Caxias como campo de pesquisa foi devido à quantidade de alunos surdos matriculados nesta instituição, na qual uma das pesquisadoras leciona.

O estudo bibliográfico e a visão empírica da pesquisadora contribuíram para o desenvolvimento do produto educacional (PE), no formato de CD, intitulado “Cultura Surda: Curiosidades”, com informações referentes às pessoas surdas. A avaliação foi feita por profissionais do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a partir do questionário on-line, com observações sobre o conteúdo e sugestões para aperfeiçoamento do PE.

Dessa forma, podemos dizer que a proposição desta pesquisa visa dar uma contribuição ao IFRJ, Campus Duque de Caxias, localizado na Baixada Fluminense, mas pode se expandir para outros estabelecimentos de ensino, a fim de contribuir com o processo de inclusão dos surdos no sistema educacional brasileiro.

Este artigo está organizado com a seguinte sequência de seções: a fundamentação teórica que trata sobre a EPT; a Educação de Surdos no Brasil do século XXI; a Cultura Surda; e a Libras. Logo após, apresentamos o PE e o percurso metodológico com os procedimentos

utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e a construção do PE, dando origem à análise de resultados que foram expostos em resultados e discussões. E, por fim, as considerações finais com apontamentos sobre os objetivos iniciais e uma síntese do estudo.

2 REFERENCIAL

2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A EPT é uma modalidade de ensino que abrange a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Para nortear as práticas educacionais na EPTNM, a Resolução CNE/CEB nº 6, estabelece no artigo 6º, incisos V e X, seus princípios.

Inicialmente, apontamos o inciso V, que se refere a “indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem” (BRASIL, 2012, p. 2). Dessa forma, as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura atribuem uma formação intelectual, física e tecnológica indissociáveis, apontam para uma visão da totalidade social, fundamenta-se numa formação integrada, que, segundo Ciavatta (2014), além de articular o ensino médio à educação profissional, remete-se a uma formação que seja plena, possibilitando aos estudantes a compreensão do todo, ao contrário de uma formação fragmentada (MOURA, 2013; CIAVATTA, 2014).

Para Ciavatta (2014), “tratando-se a educação como uma totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos” (CIAVATTA, 2014, p. 198). Por conseguinte, uma visão da totalidade permite que o educando se aproprie da sua realidade e tenha consciência que pode transformá-la, assim terá uma visão mais ampla, pois essa concepção da totalidade emancipa e liberta.

Em seguida, evidenciamos o inciso X, do artigo 6º, sobre o “[...]reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habi-

lidades” (BRASIL, 2012, p.3). Esse inciso trata diretamente de uma perspectiva inclusiva. É nesse sentido que relacionamos a EPT com o processo de inclusão, especificamente, da pessoa surda.

2.2 EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: SÉCULO XXI

As bases legais relevantes sobre educação dos surdos apontam para o uso e difusão da Libras e asseguram uma educação bilíngue; não serão garantia de inclusão, mas preconizam conquistas para as pessoas surdas no campo educacional.

A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras, como meio de comunicação das comunidades surdas no Brasil, afirma, em seu artigo 1º, parágrafo único:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como língua brasileira de sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, p.1).

O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, foi criado, para regulamentar a legislação nº 10.436 de 2002 e o artigo 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, com algumas determinações para expansão do ensino de Libras, para torná-la disciplina curricular obrigatória, inclusive nos cursos de formação de professores. E, assim, deixar em evidência a importância da aprendizagem da Libras para os ouvintes, para que possam ter o contato com a língua de sinais e, possivelmente, desenvolverem empatia pela língua do outro, pela cultura surda e, assim, estabelecer uma comunicação mais consistente.

Ainda nas bases legais da educação de surdos, destacamos a Profissão do Tradutor e Intérprete da Libras, instituída pela Lei nº 12.319

de 01 de setembro de 2010, que exerce um papel fundamental na realização da comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras. Os profissionais devem atuar na Educação Básica com formação mínima em nível médio e certificado de proficiência na Libras e no ensino superior, por meio de curso superior com habilitação em Tradução e Interpretação de Libras, para assegurar aos alunos surdos o acesso à comunicação, à informação e à educação (BRASIL, 2005; 2015).

Conforme o artigo 7º, inciso VI, no exercício de sua profissão, o intérprete deverá agir com “[...]respeito à pessoa humana e à cultura do surdo [...] e pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda” (BRASIL, 2010, p.2). O tradutor e intérprete participa das atividades feitas na instituição de ensino para que os estudantes surdos tenham acesso ao conteúdo do currículo escolar e efetivas atuações de apoio à acessibilidade dentro da instituição, desde que esteja em conformidade com suas atribuições legais.

No intuito de manter as conquistas legais, cabe ressaltar que os surdos continuam em movimentos para intensificar a apropriação da própria língua, para garantir os direitos e acesso a Libras e nas reivindicações para presença de intérpretes em diferentes espaços da sociedade (QUADROS, 2017). O avanço da inclusão de pessoas surdas nos diferentes setores da sociedade brasileira é uma realidade, mas ainda há grandes desafios para tornar essa inclusão mais efetiva e, nesse aspecto, o sistema educacional tem um papel muito relevante, principalmente na disseminação da cultura dos surdos.

2.3 CULTURA SURDA

Partimos do pressuposto que, segundo Da Matta (1981), cultura é algo que está interiorizado e exteriorizado em cada indivíduo, não é algo simplesmente codificado. Desse modo, esse autor traz a reflexão de que cultura não é algo estável, “[...] embora cada cultura contenha um conjunto finito de regras, suas possibilidades de atualização, expressão e reação em situações concretas, são infinitas” (DA MATTA,

1981, p.3). Com isso, não está ligada a padrões aparentemente fixos de comportamento.

Para Strobel (2008), “[...]cultura é uma ferramenta de transformação, de percepção diferente, não mais de homogeneidade, mas de vida social constitutiva de jeitos de ser, de fazer, de compreender e de explicar” (STROBEL, 2008, p. 18). Os indivíduos não se enquadram num engessamento cultural. A ideia de cultura é pensar nas relações sociais e humanas e como esses grupos podem ser representados, levando-nos à reflexão de padrões engessados sobre a surdez que nos foram passados ou ouvimos falar e hoje temos que fazer essa desconstrução, dando lugar à apreciação das diferenças, respeitando a multiplicidade cultural; é sobre percebermos as diferenças que temos uns dos outros, para resgate da nossa humanidade no outro e a do outro em nós.

Nas palavras de Ramos (2014), conforme vimos na seção sobre a EPTNM, “[...]uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social [...]” (RAMOS,2014, p. 90). Desse modo, a partir dessa compreensão, despertar um interesse pelos anseios do outro pode proporcionar a esse aluno um olhar mais humanizado e preocupado com questões sociais que vão além de seu grupo social, dando oportunidade aos ouvintes de perceberem e lutarem pelos grupos minoritários, sejam eles surdos ou de outros segmentos sociais.

Assim, consideramos que difundir a concepção de cultura surda no espaço da EPT é intensificar o vínculo entre o contexto da EPTNM e da educação inclusiva que se faz presente dentro das instituições de ensino, considerando uma formação humana integral que engloba diferentes dimensões, entre elas a cultural.

A saber, a ideia não é trazer uma definição sobre cultura surda, mas apresentar os diversos elementos que podem representar essa cultura, a gama de variedades dessa comunidade, o que a identifica, sem os estereótipos, com foco na maneira de se expressarem que são múltiplas.

Nesse sentido, visto que paradigmas instituídos socialmente em relação aos surdos trazem implicações na representatividade desses sujeitos e na maneira como a sociedade os vê, suscitamos uma reflexão semântica na utilização das nomenclaturas deficiente-auditivo e surdo, o que nos leva a repensar o quão importante é desmistificar certas terminologias para que a identidade cultural seja preservada (CASTRO JÚNIOR, 2015).

A princípio, é interessante destacar a distinção que os surdos estabelecem para fortalecer o respeito a sua cultura, ao defenderem a utilização do termo surdo ao invés de deficiente auditivo. O primeiro trata de demonstrar o respeito a uma diferença, que, conforme Strobel (2008), entende-se como uma concepção socioantropológica que “[...]concebe a surdez como uma diferença a ser respeitada e não uma deficiência a ser eliminada. O respeito à surdez significa considerar a pessoa surda como pertencente a uma comunidade minoritária com direito à língua e cultura própria” (STROBEL, 2008, p. 36). Enquanto o segundo termo, deficiente auditivo, está associado a uma limitação; algo que precisa ser sanado, uma deficiência, atribuído a concepção clínico-patológica, que:

concebe a surdez como uma deficiência a ser curada através de recursos como: treinamento de fala e audição, adaptação precoce de aparelhos de amplificação sonora individuais, intervenções cirúrgicas como o Implante Coclear etc. Nesse sentido, o encaminhamento é o trabalho fonoaudiológico e a escola comum, com o objetivo de “integrar” a pessoa surda no mundo dos ouvintes através da “normatização” da fala. (STROBEL, 2008, p. 36).

De acordo com Gesser (2008), “[...]infelizmente, os surdos têm sido narrados e definidos exclusivamente a partir da realidade física da falta de audição e, portanto, aos olhos da sociedade, majoritária ouvinte, têm sido vistos exclusivamente a partir desse fato” (GESSER, 2008, p. 230). Em concordância com a autora, esses apontamentos evidenciam uma mudança que precisa sair do campo da defi-

ciência e ir para o campo da diferença para, possivelmente, proporcionar uma conscientização que pode modificar as relações entre os indivíduos (GESSER, 2008). Apresentar essas distinções são fundamentais para compreender a cultura, as particularidades dos sujeitos surdos, suas lutas diante da sociedade e sua identidade.

No levantamento conceitual sobre identidade surda, Perlin (1998), refere-se a múltiplas identidades surdas, utiliza-se da fala dos sujeitos surdos para delinear o tema e identifica diferentes categorias. Começamos pelas identidades surdas / identidade política surda. São os considerados filhos surdos de pais surdos, admitem que são surdos, se utilizam da língua de sinais como forma de expressão, com necessidade de intérpretes. Transmitem sua cultura e defendem a surdez como uma diferença (PERLIN, 1998).

Nas identidades surdas híbridas, a pessoa nasce ouvinte e, no decorrer de sua vida, se torna surda. Dependendo da idade em que ocorreu a surdez, conhece a estrutura do português falado, mas deixa de utilizar a língua oral e passa a utilizar, somente, a língua de sinais, e se conhece como pessoa com identidade política surda. Para Perlin (1998),

Isso não é tão fácil de ser entendido, surge a implicação entre ser surdo, depender de sinais, e o pensar em português, coisas bem diferentes que sempre estarão em choque. Assim, você sente que perdeu aquela parte de todos os ouvintes e você tem pelo meio a parte surda. Você não é um, você é duas metades. (PERLIN, 1998, p.64).

Identidades surdas de transição são os surdos com pais ouvintes. Viveram uma parte de suas vidas sem contato com a identidade surda e, quando a conhecem, saem do “[...]cativeiro da hegemônica experiência ouvinte” (PERLIN, 1998, p.64), o que gera um conflito cultural.

E, por fim, identidades surdas flutuantes: os surdos não se identificam como surdos e apresentam resistência à cultura surda e à língua de sinais.

Posta essa compreensão sobre as múltiplas identidades surdas, Santana e Bergamo (2005), trazem dois apontamentos distintos para uma construção identitária do surdo. Primeiro, os autores que defendem a língua de sinais destacam que “[...]a aquisição de uma língua, e de todos os mecanismos afeitos a ela, faz com que se credite à língua de sinais a capacidade de ser a única capaz de oferecer uma identidade ao surdo” (SANTANA; BERGAMO, 2005, p. 567).

Segundo, em contrapartida, para outros autores, “[...]a identidade está relacionada tanto aos discursos produzidos quanto à natureza das relações sociais” (SANTANA; BERGAMO, 2005, p. 567). A língua de sinais é fundamental, mas a identidade surda não fica evidente apenas na apropriação da língua, mas em outros fatores que revelam sua representatividade, pois a identidade pode ser construída a partir da apropriação de outros elementos que demarcam a cultura surda. A construção da identidade surda é muito mais diversificada do que parece e não está representada apenas pela ideia da utilização da língua de sinais, mas dentro de um contexto cultural mais amplo que é compartilhado com seus pares.

Apontamos as contradições apresentados pelos autores: uma que se refere à defesa da língua de sinais como uma forma identitária e outra que considera que a identidade acontece nas relações sociais estabelecidas para reafirmar que nem todo surdo se utilizará da língua de sinais para se comunicar, nem todo surdo terá a Libras como sua primeira língua e tudo bem por isso, pois não podemos cair num senso comum ao dizer que todo surdo sabe Libras ou que deve aprender Libras para ter sua identidade surda exteriorizada. Estamos a todo tempo retratando as diferenças e essas escolhas precisam ser respeitadas.

2.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Libras, segundo Gesser (2008) é defendida por surdos que se reconhecem parte integrante das identidades surdas, com o senso de pertencimento à cultura surda e que se utilizam da língua de sinais para se comunicar.

Estes assumem um papel de resistência dentro da cultura ouvinte hegemônica. A luta da comunidade surda no reconhecimento e valorização da diversidade linguística e cultural confronta o discurso ideológico dominante do oralismo do ouvinte. Este confronto entre a oralização e Libras não deve oprimir nem um e nem outro, pois a identidade vai além da forma de comunicação devido a diversidade de categorias que há na comunidade surda (GESSER, 2008).

Pensado nas práticas inclusivas, colaborar para a divulgação do uso da Libras é “[...] apoiar, na comunidade escolar, o uso e difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio de oferta de cursos” (BRASIL, 2005, art. 14, § 1º, inciso V). O processo de inclusão de surdos perpassa também pela ciência que o professor precisa ter da especificidade da língua dos alunos surdos. De acordo com o decreto nº 5.626, é importante que as instituições de ensino proporcionem aos docentes acesso à literatura especializada para que tenham ciência e informações sobre a particularidade linguística dos estudantes surdos.

Portanto, este estudo visa a difundir o conhecimento básico da cultura surda, conseqüentemente, a Libras, que é um dos elementos de representação cultural que possui características específicas por meio de experiências visuais e com estrutura gramatical própria, proveniente de comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2005). Ainda como aponta o Decreto 5.626/2005, é preciso promover a acessibilidade à comunicação das pessoas surdas nas instituições federais, tanto nas atividades pedagógicas quanto nos conteúdos curriculares. Pensar nessa garantia é reforçar a disseminação da cultura.

As autoras Quadros e Karnopp (2007) reforçam a afirmativa da língua de sinais “[...] como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem” (QUADROS; KARNOPP, 2007, p. 30). Portanto, é uma língua natural com características específicas e diferentes de outros sistemas de comunicação.

2.5 CARTILHA DIGITAL “Cultura Surda: Curiosidades”

O PE elaborado foi uma CD, com o título “Cultura Surda: Curiosidades”. O emprego do vocábulo “Curiosidades” pretende significar informações novas que trazem dados que, por vezes, são desconhecidos do público em geral. A CD tem o objetivo de contribuir com a disseminação da cultura surda para os discentes ouvintes.

Dessa forma, o PE foi elaborado para compartilhar informações sobre a cultura surda de forma criativa e autônoma. A CD “Cultura surda: Curiosidades” possui 53 (cinquenta e três) páginas e está organizada com os seguintes tópicos: Conversa sobre cultura surda; Curiosidades históricas; Artes no silêncio; Artefatos tecnológicos; O que é a língua de sinais; Documentos legais importantes; Dicas básicas; Dicas importantes; Outras curiosidades.

O conteúdo está exposto de forma textual, ilustrativa, com links para vídeos, QR code, textos para pesquisa e informativos para apresentar aos estudantes as potencialidades da cultura surda, levando a reflexão do leitor sobre a inclusão dos estudantes surdos dentro do espaço educacional. O leitor fará a leitura com a participação de dois personagens, Nati e Xam, que são os ouvintes curiosos que descobrirão junto aos leitores algumas informações que fazem parte da cultura surda.

Quanto ao design, a CD “Cultura Surda: Curiosidades” foi desenvolvida no aplicativo Canva Pro, nos formatos apresentação, com a opção de tornar a apresentação fluida ou pausar de acordo com o interesse do leitor e PDF, que podem ser visualizados na maioria dos sistemas operacionais. Em ambos os formatos os links são clicáveis, o que dinamiza a leitura.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, utilizamos uma abordagem do paradigma qualitativo, ao considerar fatores intrínsecos que compõem o objeto de estudo para compreender a demanda dos pesquisados, mediante enfoque educacional. No paradigma qualitativo, não é exigida a quantifi-

cação da pesquisa, pois os dados são gerados a partir do discurso dos participantes, com possíveis práticas interpretativas de pontos específicos, pois, conforme Godoy (1995), o estudo qualitativo permite que “[...]a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 21), além de considerar o contato do pesquisador com o contexto e o ambiente com atenção ao processo e não somente com ao resultado.

Assim, realizamos uma pesquisa intervenciva, que se enquadra como “[...]modalidades de investigação úteis para gerar conhecimentos, práticas alternativas / inovadoras e processos colaborativos” (TEIXEIRA e MEGID NETO, 2017, p.1056) e que busca propor soluções a fim de intervir na realidade e gerar resposta a essa intervenção. Nesse cenário, pretendeu-se estabelecer aspectos cooperativos para mudanças reais no ambiente no qual se realiza a pesquisa, uma vez que essa modalidade de investigação busca estar presente no ambiente escolar, por meio da aplicação de uma CD. Tal instrumento virtual visa colaborar com o trabalho pedagógico realizado na instituição de ensino.

Os resultados foram gerados por meio dos profissionais do NAPNE. O NAPNE com Necessidades Específicas foi regulamentado em 2014 no IFRJ e atende pessoas com deficiência, pessoas com dificuldades de comunicação e pessoas com altas habilidades/superdotação. Os procedimentos de geração de dados foram iniciados após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ, sob o número 4.865.776.

A equipe do NAPNE é constituída por, no mínimo, três servidores, preferencialmente, com formação específica e interesse na educação inclusiva para acompanhar os alunos com impedimentos, definindo ações que promovam a inclusão. Ao NAPNE compete (IFRJ, 2014, p. 3), “[...]apoiar a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão dos alunos”, promovendo atividades que levem a reflexão sobre a diversidade humana e inclusão, por meio de elaboração de projetos que potencializem as habilidades dos estudan-

tes, oportunizando espaços de discussão sobre a prática docente na perspectiva de educação inclusiva (IFRJ, 2014).

Um grupo com seis profissionais do NAPNE recebeu um formulário do Google Forms com o PE no formato apresentação e PDF para avaliação com a apresentação de seus objetivos, conteúdos e um questionário para geração de dados. Duas tradutoras intérpretes, especialistas do NAPNE, responderam à pesquisa. As profissionais aceitaram o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLÉ) e analisaram o PE e responderam ao questionário de avaliação quanto à aplicabilidade e pertinência do produto.

Para gerar os dados da pesquisa, aplicamos um questionário elaborado com doze questões no total, na qual cinco perguntas foram relativas ao perfil das participantes (Parte 1) e sete perguntas para avaliação da CD (Parte 2). O questionário semiestruturado foi enviado por meio do formulário on-line do Google Forms. As respostas auxiliaram no levantamento de informações sobre a pertinência do estudo e a busca por possíveis resultados que contribuíram com os objetivos dessa pesquisa e a versão final do produto.

Para analisar os dados gerados a partir do questionário, utilizamos a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016), “[...]é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2016, p. 37). É um método utilizado para examinar informações obtidas por meio de dados qualitativos, com abordagem nas experiências, além de investigar o conhecimento destes sobre o tema proposto para análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da análise foi, portanto, verificar a pertinência do conteúdo da CD e, conseqüentemente, sua aplicabilidade. Os dados foram gerados a partir das respostas de duas participantes

profissionais do NAPNE que serão denominadas P1 (participante 1) e P2 (participante 2). Realizamos a análise de conteúdo, que possibilitou a preparação dos dados, por meio de levantamento de vocábulos, frases e trechos das respostas transcritas das participantes. Consideramos as unidades de registro que levou ao surgimento de categorias do todo analisado, como apresentaremos no decorrer desta seção.

As duas profissionais têm pós-graduação lato sensu, são tradutoras e intérpretes de Libras, sendo que uma delas é coordenadora do NAPNE e as duas atuam no curso técnico integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e uma delas na graduação. Ambas estão há 6 anos no Instituto Federal.

Questionamos sobre às práticas inclusivas para os estudantes surdos e as participantes informaram que acontecem: acompanhamento educacional com o discente por meio da orientação pedagógica; formação continuada; atendimento do setor de psicologia, quando necessário; suporte do tradutor e intérprete de Libras nas aulas e eventos; uso de legendas e recursos visuais; e a oferta de materiais em Libras e Língua Portuguesa no ensino remoto.

Entretanto, no que se refere à comunicação entre os estudantes surdos e ouvintes, apenas a P1 apontou a Libras e ambas responderam a leitura labial como via de comunicação. Verificamos, então, um entrave na comunicação expressiva em Libras entre os estudantes surdos e ouvintes dentro da instituição. A seguir, apresentaremos as categorias de análise que surgiram com a avaliação das participantes sobre a CD.

Em síntese, apresentamos, na Tabela 1, os quadros com as temáticas analisadas pelas participantes com o número das questões e as categorias de análise correspondentes que surgiram das respostas das participantes.

Tabela 1- Síntese dos quadros, questões e categorias

Quadro	Questões	Categorias de Análise
Quadro 1: Contribuição do conteúdo da CD para o conhecimento da cultura surda e inclusão dos estudantes surdos.	1 e 4	Categoria 1: Diminuição da barreira comunicacional e de atitudes preconceituosas.
Quadro 2: Inclusão da CD no planejamento das ações pedagógicas.	2	Categoria 2: Aplicabilidade do material da CD.
Quadro 3: Assuntos/temas referentes à CD.	5 e 6	Categoria 3: Tópicos pertinentes para CD.
Quadro 4: Avaliação da CD.	3 e 7	Categoria 4: Design, conteúdo e acessibilidade da CD.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Agora, apresentamos o detalhamento das quatro categorias.

Quadro 1- Contribuição do conteúdo da Cartilha para o conhecimento da cultura surda e inclusão dos estudantes surdos

Questão	Resposta	
	P1	P2
De que maneira o conteúdo apresentado na cartilha "Cultura Surda: Curiosidades" pode contribuir para o conhecimento sobre a cultura surda?	“Detalhar aspectos sobre a cultura surda como língua, visualidade, teatro, dança, identidade são basilares para compreender os alunos surdos.”	“Por fornecer informações importantes relacionadas ao contexto do Surdo e apresentar materiais extras para pesquisa.”
Como as informações referentes à cultura surda disponibilizadas na cartilha podem contribuir para o processo de inclusão dos estudantes surdos?	“O material sobre a Libras, as expressões culturais e outros assuntos correlacionados aos alunos surdos será de grande potência para minimizar atitudes preconceituosas e/ou o capacitismo.”	“Por auxiliar no conhecimento das pessoas sobre os surdos e por dar dicas referentes ao contato e comunicação, bem como indicar links externos e dicionários para conhecimento da Libras, estimulando o aprendizado dos interessados nessa língua, o que pode ajudar a diminuir a barreira comunicacional.”

Fonte: Elaboração própria (2022).

Categoria 1: Diminuição da barreira comunicacional e de atitudes preconceituosas.

Os dados do Quadro 1 apontam que as participantes compreendem o conteúdo da Cartilha como fundamental para minimizar os entraves comunicacionais entre os estudantes surdos e os ouvintes por meio das informações referentes ao contexto dos surdos, como língua, visualidade, teatro, dança, identidade, além de estimular o

aprendizado da Libras e auxiliar em pesquisas futuras.

Tomando essas informações como base, consideramos que a CD “Cultura Surda: Curiosidades” poderá alcançar o objetivo desta pesquisa, contribuindo com a disseminação da cultura surda para os discentes ouvintes, possibilitando a redução da barreira comunicacional com os estudantes surdos, no contexto da EPT, no curso técnico integrado ao ensino médio, no Campus Duque de Caxias do IFRJ.

Quadro 2- Inclusão da Cartilha no planejamento das ações pedagógicas

Questão	Resposta	
	P1	P2
Quanto à aplicabilidade, a cartilha tem potencial para ser incluída no planejamento das ações pedagógicas do IFRJ?	Sim	Sim
Comentário	“Considerando que a instituição não implementou uma política de inclusão e poucas iniciativas de formação docente/discente no IFRJ ocorrem com frequência, podemos utilizar esse material como suporte inicial para expandir informações sobre a cultura surda.”	“A cartilha pode contribuir para a informação, conscientização e sensibilização das pessoas com relação ao sujeito Surdo, bem como facilitar a compreensão das comunidades acadêmicas sobre as especificidades dos mesmos, o que favorecerá a um processo formativo melhor para esses estudantes.”

Fonte: Elaboração própria (2022).

Categoria 2: Aplicabilidade do material CD “Cultura Surda: Curiosidades”

No quadro 2, a P1 aponta que na instituição de ensino em que atua não há uma política de inclusão e que existem poucas iniciativas de formação para os docentes e discentes. Assim, o material poderá ser utilizado como suporte para expansão das informações sobre a cultura surda.

Para a P2, a Cartilha pode facilitar que a comunidade acadêmica compreenda as especificidades dos estudantes surdos, favorecendo o processo formativo dos discentes. Além disso,

indica que a Cartilha pode informar, conscientizar e sensibilizar.

Entendemos, por meio das informações apresentadas no Quadro 2, que as participantes compreendem que a CD “Cultura surda: Curiosidades” tem potencial para ser inserida nas ações pedagógicas da instituição ao responderem positivamente o questionamento. Desse modo, confirmamos a necessidade de um material que contemplasse a cultura surda dentro da instituição escolar, como suporte para às práticas inclusivas.

Quadro 3- Assuntos/temas referentes à Cartilha

Questão	Respostas sinalizadas	
	P1	P2
Quais tópicos foram mais pertinentes na cartilha “Cultura Surda: Curiosidades”?	CONVERSA SOBRE CULTURA SURDA; ARTES NO SILÊNCIO; O QUE É A LÍNGUA DE SINAIS?; DOCUMENTOS LEGAIS IMPORTANTES; DATAS IMPORTANTES.	ARTEFATOS TECNOLÓGICOS; O QUE É A LÍNGUA DE SINAIS?; DOCUMENTOS LEGAIS IMPORTANTES; DICAS BÁSICAS.
Você acrescentaria algum outro tema/assunto à cartilha?	Cultura surda na escola.	Não.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Categoria 3: Tópicos pertinentes para CD – “Cultura Surda: Curiosidades”.

Identificamos as respostas que não foram marcadas pelas participantes, o que nos levou à reflexão sobre a permanência do tema/assunto na CD. Os tópicos: Pense na inclusão; Curiosidades históricas; Entidades que defendem os direitos dos surdos; Outras curiosidades não apareceram nas respostas das participantes.

Consideramos rever as informações e deixar o tópico “Curiosidades históricas” na Cartilha, por tratar de acontecimentos históricos da cultura surda; e por fornecer links para uma pesquisa mais aprofundada e conceitual sobre o tema aos leitores que tiverem interesse, servindo como fonte de investigação. E, igualmente, o tópico “Outras curiosidades”, com exclusão de um subtópico.

Como os demais tópicos apareceram pelo menos uma vez na resposta das participantes, mantivemos as temáticas na Cartilha. Os temas “O que é a língua de sinais?” e “Documentos legais importantes” apareceram nas respostas de ambas as participantes, apontando a pertinência da divulgação da língua de sinais e a importância dos embasamentos legais que permeiam a comunidade surda.

Uma das participantes indicou o acréscimo do tema/assunto “Cultura surda na escola”. Consideramos que a implementação dessa CD, na instituição de ensino, já poderá contribuir para a discussão da temática de forma mais aprofundada.

Quadro 4- Avaliação da CD

O design e o conteúdo da cartilha “Cultura Surda: Curiosidades” parecem interessantes para os estudantes do Instituto Federal?	
P1	“Sim. Penso ser válido todas as formas de comunicação e compartilhamento do conhecimento.”
P2	“Sim. As cores e as ferramentas de interação chamam atenção.”
Comentários e/ou sugestões livres dos(as) participantes	
P1	“O material "Cultura surda" está com conteúdos de outras temáticas como legislação, inclusão educacional de alunos surdos, app de comunicação (que muitos surdos criticam a usabilidade), informações históricas [...]. Lembre-se que a Cultura Surda coloca os surdos como sujeitos, com "voz", habilidades e potencialidades, seu material apresenta traços de ouvintização como "o comercial da criança ouvinte que aprende a se comunicar", a criança "Ativa" é a ouvinte e "Cão ouvinte". Como a cartilha é sobre Cultura Surda sugiro adicionar os atores Surdos que ganharam o Oscar, alunos surdos nas universidades, profissionais surdos doutores etc. Sugiro utilizar referências de autores surdos e apresentar a cartilha para professores surdos.
P2	“Embora o público-alvo sejam os discentes ouvintes, deixo como sugestão a criação da versão em Libras da cartilha para que os próprios surdos, usuários de Libras, possam compreender e ajudar na disseminação do conteúdo.”

Fonte: Elaboração própria (2022).

Categoria 4: Design, conteúdo e acessibilidade da CD “Cultura Surda: Curiosidades”.

A fim de aperfeiçoar a Cartilha, solicitamos as participantes que deixassem seus comentários e sugestões. No Quadro 4, consideramos alguns trechos das repostas das participantes, relativas ao design, conteúdo e acessibilidade da Cartilha. Sobre o design da CD, a P2, apontou que as cores e os meios de interação do conteúdo chamam a atenção.

No conteúdo, a P1 aponta a legislação como um conteúdo de outra temática, embora, no Quadro 5, tenha apontado o tópico “Documentos legais importantes”, como um

dos assuntos mais pertinentes. Preservamos essa opção na CD para informar aos estudantes sobre suas condições legais e a opção de fornecer o conteúdo como fonte de pesquisa.

A P1 cita traços de “ouvintização” na CD nos subtópicos “Propagandas” e “Cão ouvinte”. Como, no subtópico “Cão ouvinte”, não identificamos a necessidade de permanência do conteúdo, consideramos retirá-lo da Cartilha. A proposta da propaganda é expor a comunicação em Libras para o surdo, para colocá-lo em um lugar de destaque, de pertencimento,

no ambiente em que está inserido. Levando em conta que os ouvintes podem contribuir para que o diálogo entre ambos se estreite.

Outras sugestões foram apontadas pela P1, como: o acréscimo de atores surdos que ganharam o Oscar. Portanto, inserimos, na seção “Artes no silêncio”, o subtópico “Cinema”. Também sugeriram incluir sobre alunos surdos nas universidades, profissionais surdos doutores e referências de autores surdos. Este conteúdo foi inserido na seção “Outras Curiosidades”.

Em relação à acessibilidade, as participantes sinalizaram a importância da disseminação das informações contidas na Cartilha para conhecimento inicial dos discentes. A P1, considera válidas todas as formas de compartilhar conhecimentos; todas as formas de comunicação. Apesar de apontar os aplicativos para auxílio da Libras como um assunto fora da temática da CD, uma vez que muitos surdos criticam sua usabilidade. Acreditamos que a permanência desse tópico auxilie de forma básica os estudantes ouvintes, embora o posicionamento seja na disseminação do uso da língua de sinais.

De acordo com a P2, tornar a Cartilha acessível é garantir aos surdos a possibilidade da disseminação de sua própria cultura, por isso a participante sugeriu a criação de uma versão em Libras para que os estudantes surdos possam conhecer um pouco mais sobre sua cultura, e, assim, disseminá-la a outros colegas surdos, inclusive aos estudantes surdos usuários de Libras, conforme apontou a participante e a fundamentação desta pesquisa. Consideramos de suma importância esta sugestão, mas não conseguimos desenvolvê-la em tempo hábil, mas acreditamos na possibilidade da concretização dessa sugestão num momento oportuno.

Concluimos que a participação e avaliação das tradutoras e intérpretes de Libras especialistas do NAPNE nos auxiliaram na adequação do material. A partir das sugestões apresentadas ampliamos o protagonismo do surdo na Cartilha para que os ouvintes tenham informações iniciais de sua cultura e potencialidade. O PE encontra-se disponível para a comunidade

escolar do IFRJ, em especial o Campus Duque de Caxias, para aplicação e avaliação dos alunos ouvintes e surdos, visto que não pode ser aplicada aos estudantes devido ao contexto pandêmico.

A Cartilha tem potencial para reprodução a fim de estreitar o diálogo entre os discentes, pois proporciona o conhecimento sobre a cultura surda, na qual a Libras está inserida. Assim, poderá contribuir para a diminuição da exclusão, uma vez que a CD foi criada para que se possa apresentar uma cultura rica, suas particularidades e diferenças. Assim, ao conhecermos um pouco mais sobre o outro, ficamos mais próximos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um direito garantido que visa favorecer o exercício da autonomia e rompimento de barreiras para o progresso dos estudantes inclusos. Com a proposta da cartilha pretendemos levar os leitores à reflexão sobre a inclusão e como se pode contribuir para que a escola inclua ao invés de excluir um estudante surdo. Procuramos trazer conhecimentos para que os estudantes vivenciem novas experiências que poderão ser enriquecedoras, pois o acesso a uma cultura distinta é fundamental para compreensão do outro, pois minimiza o estranhamento.

Assim, o ambiente escolar poderá colaborar para a construção de discussões que podem ir além dos muros da escola, com ênfase na formação de um estudante crítico e que possa ser comprometido com as mudanças na sociedade, inclusive na participação no movimento de inclusão dentro da própria instituição de ensino.

Atingimos o objetivo principal de elaborar uma CD para os alunos ouvintes do curso técnico integrado ao Ensino Médio da instituição de ensino em questão, com a compreensão de que a CD “Cultura surda: Curiosidades” é passível de ser aplicada e reaplicada tanto aos estudantes surdos quanto aos estudantes ouvintes, e adaptada para diferentes contextos e modalidades educacionais. Os resultados da pesquisa em tela revelaram que a CD pode

ser considerada uma proposta de inclusão dos estudantes surdos que responde ao problema inicial dessa pesquisa: como favorecer a ampliação do diálogo entre alunos surdos e ouvintes, na tentativa de contribuir para um movimento de inclusão mais amplo, no contexto da EPT.

Como a presença do aluno surdo nas salas de aula é uma realidade, a produção da CD sobre a cultura surda é para todos, pois precisamos ter a compreensão que diferentes culturas estão inseridas dentro do ambiente escolar e que buscamos a integração entre elas. Almejamos que o conteúdo da CD “Cultura Surda: Curiosidades” auxilie tantos os profissionais quanto os alunos a compreenderem sobre a cultura da pessoa surda, pois há muito o que explorar.

Ademais, esperamos que a CD “Cultura Surda: Curiosidades” possa ser amplamente utilizada e contribua para ampliação dos debates institucionais sobre a disseminação da cultura surda dentro do ambiente escolar, auxiliando, assim, o fortalecimento da identidade surda e o sentimento de pertencimento dos estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Brasília, DF, 24 abr. 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 22 dez. 2005.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Brasília, DF, 1º set. 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF, 06 de jul. 2015.
- CASTRO JÚNIOR, Glaucio de. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. In: ALMEIDA, W. G. (Org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus: Ed. Editus, 2015. p. 11-26.
- CIAVATTA, Maria. **O Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral**. Por que lutamos?. VII Seminário sobre Trabalho e Educação: Belo Horizonte, 2014. v. 23, n. 1, p. 187 - 205. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 25 de nov. 2019.
- Da Matta, Roberto. **Você tem cultura? Jornal da Embratel**, RJ, 1981. Disponível em: Microsoft Word - Da Matta - Voce tem cultura2006.doc (usp.br). Acesso em 18 de jul. de 2021.
- GESSER, A. **Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 2008. p. 223- 239. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/xPmKcHgknZXts56qp6h6mLL/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jun. de 2021.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.
- IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Resolução nº 55, de 17 de dezembro de 2014. **Aprova o Regula-**

mento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2014/res._55_-_regulamento_do_napne.pdf. Acesso em: 20 de ago. 2022.

MANTOAN, Maria Teresa E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015. Não paginado.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: sub-sunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxYtnwWvnGfdkztG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de nov. 2021.

PERLIN, G. T. T. Identidade Surda. In Skliar, C. (Org.). **A Surdez: um Olhar Sobre as Diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 51- 72.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. A linguística e a língua de sinais brasileira. In: _____. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. p.15- 46.

QUADROS, R. M. de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

RAMOS, M. N. **História e Política de Educação Profissional. Coleção Formação Pedagógica**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 565-582, 2005.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132017000401055&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 13 de dez. 2019.

Recebido em 27 de setembro de 2023

Aceito em 21 de novembro de 2023